



**2º encontro  
BAD ao sul**  
| a criar comunidades



**10 DE NOVEMBRO DE 2017**  
São Brás de Alportel

## **Projeto «Álbum de Família»**

*Alexandre Freitas  
Ângela Camolas  
Teresa Sampaio*

*Câmara Municipal de Palmela*  
[geral@cm-palmela.pt](mailto:geral@cm-palmela.pt)

### **Resumo:**

O Projeto «Álbum de Família», desenvolvido pela Biblioteca, Arquivo e Museu, tem como objetivos divulgar e enriquecer a coleção de imagens antigas do município e compilar informação sobre as mesmas a partir da recolha de fontes orais, bem como promover a identidade coletiva local e a coesão social deste território. São dinamizados encontros com a comunidade, nas diferentes freguesias do concelho, onde, através da projeção de imagens antigas - do Arquivo ou cedidas por particulares -, são registadas as suas memórias, recriando os momentos passados entre gerações a folhear álbuns de fotografias: a evocar recordações, a relatar acontecimentos, a reconhecer os intervenientes.

O município, já antes com Projetos neste âmbito como as «Conversas de Poial» ou o «Uma Imagem, Mil Memórias», tem no «Álbum de Família» a colaboração entre a Biblioteca, o Arquivo e o Museu (tendo, no caso da freguesia de Palmela, incluído também o Gabinete de Recuperação do Centro Histórico) numa aproximação à comunidade mobilizando todos para um objetivo comum: a fixação das memórias, o arquivo dos testemunhos e o entrelaçar das histórias individuais na história coletiva.

### Palavras-chave:

memória, fotografia, comunidade, identidade coletiva local

## **Projeto «Álbum de Família»**

### **Contexto**

Considerando a identidade como um conjunto de elementos próprios, exclusivos e diferenciadores face aos outros, compreende-se o papel estruturante e imprescindível que a memória reclama na sua constituição.

A memória individual, constituída por lembranças vividas pelo indivíduo na sua vida pessoal, contextualiza-se, apoia-se e confunde-se com lembranças impessoais, de grupo, pertencentes à memória coletiva. (HALBWACHS, 1990, p. 53-54).

Estruturante da identidade individual, a memória individual é envolvida pela memória coletiva que, sendo partilhada por vários indivíduos, imprime-lhes marcas identitárias comuns. A identidade coletiva, enraizada na memória coletiva, onde cada um reconhece no outro características comuns, age como agente agregador do conjunto constituído pelos indivíduos que a ela pertencem. É um elemento fundamental para a coesão social que permite a convergência de interesses, de necessidades e de pontos de vista que se consubstanciam na construção do bem comum.

Considerando, assim, a importância da memória coletiva para a vida de uma comunidade, percebe-se que o modo como este elemento lança raízes no passado, na história, ultrapassa o tempo



**2º encontro  
BAD ao sul**  
| a criar comunidades



**10 DE NOVEMBRO DE 2017**  
São Brás de Alportel

vivido por cada um dos seus elementos. Neste sentido, o conteúdo da memória coletiva consubstancia-se em lembranças compartilhadas, não experienciadas individualmente, transmitidas intergeracionalmente por via oral, através de textos ou de imagens.

Neste último caso, há que realçar a fotografia percebida como elemento capaz de captar, e difundir a realidade de um modo exato e fidedigno (FELIZARDO E SAIMAN, 2007, p.210)

Com a massificação da fotografia, passa a ser permitido às famílias a construção de um repositório de memórias, de álbuns de família de fragmentos visíveis da realidade vivida e o seu conhecimento é um elemento revitalizador da memória individual enquanto elemento integrante da memória familiar.

«O álbum de família exprime a verdade da recordação social. Nada se parece menos com a busca artística do tempo perdido do que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita os seus novos membros. As imagens do passado dispostas em ordem cronológica, “ordem das estações” da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente.» (BOURDIEU, Cit. Por FELIZARDO E SAIMAN, 2007, p.213)

O lento folhear do álbum de família ritmado por comentários que contextualizam as imagens são passagens de testemunhos, de lembranças da memória coletiva que transmite um denominador comum ao modo como cada um dos membros do grupo apreende o mundo. Aqui sustentada, a identidade coletiva é um fator de integração e de mobilização dos vários elementos que a constituem. É também um elemento catalisador na concretização de objetivos ligados a interesses comuns que lançam raízes em valores partilhados.

Não obstante essa ubiquidade do colectivo em cada um dos indivíduos, a comunidade assenta na particularidade das histórias individuais, e é precisamente a singularidade do percurso individual que queremos resgatar através deste projeto. Nesta perspetiva, o trabalho de recolha da memória oral vem abrir lugar ao indivíduo enquanto agente da história porque permite, por um lado, extrair parte das histórias individuais que contribuem para uma cronologia maior e, por outro, identificar e compreender o rumo dos acontecimentos a partir de vários pontos de vista. Falamos de um espaço de participação onde o anonimato é comutado por relatos na primeira pessoa, numa construção democrática da história e da memória coletiva. «Determinados objetos, lugares y manifestaciones, patrimoniales o no, se relacionan intensamente con la biografía de los individuos y con sus interacciones.» (PRATS, 2005, p.7)

Trata-se, no fundo, da descoberta dos caminhos individuais e da voz de cada um na construção da história da comunidade, num processo de valorização da pessoa. Recorremos ao pensamento de Prats para reivindicar este foco: «El principal camino para convertir al patrimonio local en un instrumento abierto y de futuro pasa básicamente, a mi entender, por dar prioridad absoluta al capital humano: las personas antes que las piedras.» (2005, p.9)

No caso específico deste projeto, é de sublinhar as conversas que pairam ao redor de uma fotografia. À identificação dos nomes das pessoas e dos locais, sucede-se o contexto social mais amplo com a evocação de outras pessoas e acontecimentos, num desfolhar de memórias, muitas nunca antes evocadas publicamente. Estas memórias ditas reclamam também silêncios. O silêncio das fotografias não comentadas revela o que a comunidade não quer lembrar ou esqueceu. São estas histórias, dos ditos



**2º encontro  
BAD ao sul**  
| a criar comunidades



**10 DE NOVEMBRO DE 2017**  
São Brás de Alportel

e dos não ditos, que queremos registar num cruzamento disciplinar que utiliza a fotografia como epígrafe.

## **Origem, características e desenvolvimento**

O município de Palmela reforça, com o «Álbum de Família», a importância dada à relação com a comunidade e ao registo das suas histórias individuais e memórias, como contributos para a história coletiva do concelho. O Arquivo de Fontes Orais do Museu Municipal, criado em 2003, e que conta atualmente com mais de uma centena de entrevistas; o ciclo das «Conversas de Poial», iniciado em 2009, que visou a recolha de memórias como fonte primária para uma exposição sobre o Centro Histórico de Palmela; e o Projeto «Uma Imagem, Mil Memórias», iniciado em 2011 pelo Arquivo, com o objetivo de recolher o património fotográfico do concelho para digitalização, conservação e divulgação das imagens cedidas por diversas entidades (municípios, Freguesias, associações, etc.), são exemplos do trabalho desenvolvido.

Na continuidade, surge, em 2016, congregando a Biblioteca, o Arquivo e o Museu (tendo, no caso da freguesia de Palmela, incluído também o Gabinete de Recuperação do Centro Histórico), o Projeto «Álbum de Família», com os objetivos divulgar e enriquecer a coleção de imagens antigas do município e compilar informação sobre as mesmas a partir da recolha de fontes orais, assim como promover a identidade coletiva local e a coesão social do território.

Inicialmente pensado apenas para o centro histórico da vila de Palmela, onde a comunidade mais idosa integra frequentemente iniciativas ligadas à história local e à memória, havendo até grupos informais constituídos, cedo se percebeu que deveria contemplar as restantes freguesias do concelho. Em 2016, entre maio e julho, foram realizadas quatro sessões em Palmela e em 2017, entre fevereiro e abril, quatro sessões em Pinhal Novo. No próximo ano o foco estará na freguesia de Quinta do Anjo, e posteriormente em Poceirão e Marateca.

O «Álbum de Família» caracteriza-se por realizar sessões temáticas num local propício à reunião com a comunidade, e aí projetar um conjunto de fotografias que são comentadas pelos presentes, identificando os locais, os eventos e os retratados. Estas fotografias são ainda um pretexto para o relato de situações conexas, memórias e evocação de pessoas.

A recolha de fotografias para projeção teve como recurso as imagens pertencentes ao fundo do Arquivo Municipal e imagens cedidas para esse efeito por particulares, facto que enriqueceu coleção fotográfica e contribuiu para a mobilização dos municípios que assistiram às sessões.

Em Palmela, as três primeiras sessões decorreram na Biblioteca Municipal, tendo a última decorrido no terraço do Mercado Municipal, ao ar livre. Foram recolhidas 279 fotografias de 11 municípios e foram cerca de 70 os espetadores registados.





**2º encontro  
BAD ao sul**  
| a criar comunidades



**10 DE NOVEMBRO DE 2017**  
São Brás de Alportel

**1. Primeira sessão do «Álbum de Família» na freguesia de Palmela:** projeção de imagens e intervenção do público.

Relativamente a Pinhal Novo, procurou-se, também, outras abordagens, que passaram pela participação de interlocutores junto à comunidade e por realizar no Mercado Municipal, em dois sábados consecutivos, sessões de divulgação e digitalização - foram digitalizadas apenas quatro fotografias, todavia, sublinha-se a riqueza do contacto com a população e a curiosidade desta em relação ao Projeto.

As quatro sessões foram desenvolvidas na Biblioteca Municipal de Pinhal Novo e contaram com cerca de 50 participantes. Para além do espólio fotográfico (já digital) da respectiva Junta de Freguesia, foram recolhidas 285 fotografias cedidas por 15 munícipes.



**2. Sessão do «Álbum de Família» na freguesia de Pinhal Novo:** projeção de imagens e intervenção do público.

## **Conclusão**

O «Álbum de Família» é um Projeto aproximação à comunidade, construindo a história e a memória coletiva do concelho a partir de imagens do passado e das memórias individuais que as complementam.

A reação dos munícipes que participaram nas sessões foi muito positiva, assistindo a várias sessões ou divulgando-as, colaborando na descrição das fotografias através da identificação de lugares, acontecimentos ou pessoas, relatando episódios, memórias e mesmo elencando dados relevantes para a história das suas comunidades (ex: quantas e quem foram as parteiras de Pinhal Novo). Também proporcionou um acréscimo na recolha regular de fotografias e arquivo de imagens digitais.

Estamos precisamente a meio do projeto. Partimos agora para uma nova etapa, numa outra freguesia com outras particularidades. O modo de atuação será necessariamente revisto, em função desta nova comunidade. É nosso objetivo abranger todo o concelho, pelo que vamos caminhando de





**2º encontro  
BAD ao sul**  
| a criar comunidades



**10 DE NOVEMBRO DE 2017**  
São Brás de Alportel

forma sustentada. Neste caminho, percorrido em conjunto, enriquecemos, não só, o espólio fotográfico coletivo, como ganhamos uma nova dimensão das pessoas que o habitam.

É neste cenário, esboçado por tudo o que até agora foi dito, onde a memória e a identidade comuns são fatores de coesão social, que colocamos o nosso «Álbum de Família».

### **Bibliografia**

CONNERTON, Paul – *Como as sociedades se recordam*. 2.ª ed. Oeiras : Celta. 119.p.ISBN 972-774-020-0

FELIZARDO, Adair e SAMAIN, Etienne – A fotografia como objecto e recurso da memória. *Discursos Fotográficos*. ISSN 1984-7939. Vol.3, N.º 3 (2007), p.205-220

HALBWACHS, Maurice – *A memória coletiva*. São Paulo : Vértice. 189 p. ISBN 85-7115-038-9

PRATS, Llorenç (2005) - *Concepto y gestión del patrimonio local* in *Cultura y Patrimonio. Perspectivas contemporaneas en la investigación y la gestión*, nº 21. Revista Cuadernos de Antropología Social: Instituto de Ciencias Antropológicas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.